



NOVOS OLHARES NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS: O CASO DA DISCIPLINA ATIVIDADES MOTORAS COM BOLAS

Selva Maria Guimarães Barreto

Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Resumo: Mediante as exigências expressas na Resolução CNEP/CP nº I de 2002, novos olhares são suscitados à formação do licenciado em Educação Física. Tem-se, aqui, uma possibilidade desta (re)estruturação no tocante à disciplina Atividades Motoras com Bolas, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-chave: Educação Física, formação profissional, formação educacional.

A NEW VIEW IN THE FORMATION OF THE LICENTIATE IN PHYSICAL EDUCATION OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS: A CASE OF THE SUBJECT OF MOTOR ACTIVITY WITH BALLS

Abstract: Due to the demands exposed in the resolution CNEP/CP no. I of 2002, a new view is aroused in the formation of the licentiate in Physical Education. We have, here, the possibility of this (re) structure in relation to the subject of Motor Activities with Balls, curricular component in the course of Licenciateship in Physical Education at Universidade Federal de São Carlos.

Keywords: Physical Education; professional formation, educational formation.

INTRODUÇÃO

A Resolução CNE/CP nº I, de 18 de fevereiro de 2002, (BRASIL, 2002) instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior dos cursos de Licenciatura de formação plena, estabelecendo um prazo de dois anos para que os cursos de formação de professores, que já se encontram em funcionamento, se adequassem às normas por ela estabelecidas.

Ciente disto, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) constituiu uma comissão de docentes e discentes que objetivava o estudo desta resolução de modo a subsidiar a estruturação do novo currículo e da nova matriz curricular.

Assim sendo, este texto objetiva apontar os resultados de minhas reflexões enquanto participante desta Comissão, de forma a atender as significativas alterações propostas pela referida Resolução, principalmente nas modificações resultantes da eliminação da disciplina *Modalidades Esportivas III* e de sua “parcial substituição” pela disciplina *Fundamentos das Atividades*

com *Bola*, ambas sob minha responsabilidade e que, mediante uma nova concepção de ensino e, por conseqüência, de formação dos licenciados em Educação Física me estimularam a (re)pensar meu papel na graduação.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCAR

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar foi criado no ano de 1994 após a “federalização” da graduação já existente na Fundação Educacional de São Carlos (FESC), sendo aprovado em nível federal em maio de 1995, e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em abril de 2001 (COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR, 2003).

Na, e para, as estruturações do currículo e da matriz curricular do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), no ano de 1995, os seguintes princípios foram considerados:

- ênfase na relação teoria-prática, uma vez que as disciplinas deveriam priorizar o conteúdo científico de interesse específico, vinculando-o diretamente aos aspectos próprios da intervenção profissional nos diversos campos da Educação Física;
- ênfase na diretriz didático-pedagógica que fundamenta a formação do Bacharel e do Licenciado já que ambos envolvem uma ação, implícita ou explicitamente, pedagógica;
- equilíbrio de áreas, estando as disciplinas equivalentemente distribuídas entre as diversas dimensões do conhecimento acerca do movimento corporal humano;
- racionalização da grade curricular, evitando-se um leque muito amplo de disciplinas e primando pela ênfase em aspectos essenciais no tratamento dos conteúdos curriculares (COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA, p. 4, 1995).

Diante disto, foram propostas uma unidade (O Homem profissional em Educação Física e Motricidade Humana numa concepção técnica, humana e social) e subunidades temáticas (O Homem em Movimento: aspectos físicos e psicológicos; O Homem em Movimento: aspectos biológicos, filosóficos e culturais; O Homem em Movimento e a Sociedade; Aspectos Pedagógicos, profissionais e científicos da Educação Física) que constituíam uma graduação que acanhadamente buscava superar uma formação técnico-desportiva e competitivista e, que, segundo minha vivência e minhas relações com os professores do departamento majoritário da graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UFSCar, o Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH), precisava ser revisto e superado.

Mas, faltava um porquê mais contundente para estas ações, uma vez que nos encontrávamos sobrecarregados com as nossas funções vinculadas ao ensino-pesquisa e extensão nas referidas ênfases, sem tempo para efetivarmos nossos quereres/sonhos em prol de uma graduação que formasse um profissional competente, crítico e capaz de atender, modificar e ampliar as necessidades atuais no tocante à Educação Física.

Esta realidade foi alterada com a publicação da Resolução CNE/CP nº I de 2002, já que fomos “obrigados” a pensar/efetivar um novo curso de Licenciatura em Educação Física na UFSCar, de modo a enfrentar os desafios/exigências apresentados neste nosso mundo contemporâneo e de promover a cidadania plena/consciente, uma vez que esta deliberação promovia/exigia alterações significativas, tais como “a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura de identidade própria” (BRASIL, 2002, p. 3), ou seja, de forma diferente da que até então acontecia, uma vez que as ênfases de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFSCar apresentavam um núcleo comum de seis semestres, inviável na situação preconizada pela resolução ora em foco.

Instituída, pois, a Comissão de Reformulação Curricular da nova graduação –Licenciatura Plena em Educação Física - e, após várias reuniões/discussões a respeito do educador a ser formado e com base nos seguintes princípios norteadores para o

exercício profissional específico, identificadas na referida Resolução¹, foram criados/estabelecidos os seguintes grupos de conhecimento (baseado em TANI, 1996):

- a) CONHECIMENTOS DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA OU DA FORMAÇÃO AMPLIADA: derivados das ciências humanas e biológicas, objetivam enfatizar as relações interdisciplinares entre estas e a área de estudo da Educação Física, de modo a priorizar o enfoque teórico e básico e a subsidiar a adequada intervenção profissional do Licenciado em Educação Física. Na nossa nova grade curricular estes conhecimentos são compostos pelas seguintes disciplinas: Introdução à Educação Física; Dimensões Sócio-Antropológicas e Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física; Biologia, Anatomia, Bioquímica, Cinesiologia e Fisiologia para a Educação Física; Comunicação e Expressão; Anatomia do Aparelho Locomotor; Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros; Fundamentos do Lazer; Psicologia da Aprendizagem; Teorias de Aprendizagem e Controle Motor; Fisiologia do Exercício; Crescimento e Desenvolvimento; Pesquisa Quantitativa em Educação Física; Tópicos de Pesquisa no Ensino da Educação Física I e II; Monografia I e II.
- b) CONHECIMENTOS DE ORIENTAÇÃO ÀS ATIVIDADES OU IDENTIFICADORAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: constituídos pelas atividades que representam os conteúdos centrais da Educação Física e que a identificam com área de conhecimento. Estão relacionados às expressões da cultura corporal tais como as modalidades esportivas, os jogos, as danças, as artes marciais, a ginástica e às brincadeiras motoras, priorizam as dimensões técnicas-instrumentais e metodológicas, sendo abarcados nas seguintes disciplinas: Fundamentos das Atividades Expressivas, Fundamentos das Atividades Atlético, Fundamentos da Ginástica, Fundamentos das Atividades Aquáticas e Fundamentos das Atividades com Bola (foco de meu interesse neste artigo).
- c) CONHECIMENTOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA OU DO CAMPO DE INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: abrangem as interfaces entre a formação e intervenção profissional, e onde os processos de ensino e aprendizagem em Educação Física se efetivam, de modo a subsidiar a elaboração, implantação e avaliação das ações. Representam esses saberes as seguintes disciplinas: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Metodologias da Educação Infantil, Ensino Fundamental e do Ensino Médio, Didática em Educação Física; Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental de 1^ª à 4^ª séries e de 5^ª à 8^ª séries e no Ensino Médio; Laboratório em Educação Física Escolar; Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar; Estágio Curricular Supervisionado 1 (Educação Infantil), 2 (Ensino Fundamental de 1^ª à 4^ª séries), 3 (Ensino Fundamental de 5^ª à 8^ª séries) e 4 (Ensino Médio) e Educação Física Inclusiva.

OS PORQUÊS DESTE DESABAFO TEÓRICO/VIVENCIAL

Mediante o exposto e tomando como base a distribuição das disciplinas da nova graduação, me vi diante de uma realidade diferente daquela experimentada nos dez anos de UFSCar e como responsável pela “antiga” disciplina *Modalidades Esportivas III* (voleibol, handebol e basquetebol). Não seria mais responsável por ensinar a ensinar as modalidades esportivas, mas sim em promover, estimular o conhecimento, a descrição, a criação e a aplicação de diferentes atividades realizadas com diversos tipos de bolas a serem proporcionadas/aplicadas a populações distintas (crianças, jovens, adultos e 3^ª idade), visando ou não a transferência para a iniciação esportiva.

Diante desta nova realidade/circunstância, questões me perturbaram: Como deveria promover/proporcionar/favorecer ou, pelo menos, não deturpar o processo de ensino e aprendizagem dos futuros educadores nas dimensões técnico-instrumental-metodológica desta atividade/conhecimento identificador da Educação Física?; como agir enquanto educadora/docente

¹ “I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias;

III – a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”;

universitária que deseja auxiliar, estimular a aquisição, transformação, criação e aplicação de conhecimentos por parte de futuros educadores?

Estas questões tornaram-se ainda mais difíceis de serem respondidas quando comecei a pensar na população a ser atendida (graduandos do segundo ano) e na estruturação dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina em foco.

Por que estas dificuldades extras? Grande parte da população brasileira se percebe, desde sempre, detentora dos conhecimentos e estratégias necessários para as estruturação, sistematização e aplicação do processo de ensino dos conteúdos da Educação Física, principalmente com relação àqueles próprios dos esportes. Ou seja, há uma relação causa-efeito pré-estabelecida e usualmente reforçada no âmbito da ação/aprendizagem esportiva: se uma pessoa está apta a jogar/praticar um determinado esporte por conseqüência, ela também estará apta a ensiná-lo a outros interessados/iniciantes.

Então, como abalar as seguintes idéias/realidades: “eu jogo desde criança, por isso posso perfeitamente ensinar qualquer pessoa a jogar”; “eu sou uma exímia jogadora de handebol, por isso só falta ‘pegar’ o diploma em Educação Física para que eu possa ensinar numa escola ou treinar um time famoso”; “por que não partir diretamente para a prática do futebol, do handebol, do voleibol, ao invés de aprender diferentes tipos de ações com bolas que dificilmente serão utilizadas na prática esportiva?”

Esta realidade talvez seja conseqüência da crença inquestionável (?) que ainda permeia as graduações em Educação Física do “eu sei, então automaticamente sei ensinar” que mais uma vez veio me perturbar e me mostrar que instituir a aprendizagem na prática como objetivo central da formação dos alunos significa modificar a pergunta que regularmente é realizada antes da preparação das aulas -o que devo ensinar aos alunos; por outra mais coerente - o que os alunos precisam aprender para se tornarem cidadãos e educadores competentes numa sociedade contemporânea? (CATANI, 2000).

Esta preocupação/alteração se justifica uma vez que, para Nóvoa (1992, in: CATANI, 2000), a maneira como ensinamos está diretamente relacionada com a forma que somos como pessoa quando e enquanto exercemos o ensino e por isso questiona: Sendo assim, será que na educação do educador não se deverá fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina?

Desta forma, e tomando como base o questionamento proposto por Nóvoa, iniciei um processo de auto-conhecimento que me provocou inúmeros outros “novos problemas”: Como percebo o processo de ensino-aprendizagem? Será que meu entendimento ora em processo de reconstrução, é aquele necessário/esperado pelos graduandos? Como trabalhar a partir das representações dos alunos, uma vez que esta se apresenta diferente daquela expressa na ementa da disciplina? Como reestruturar o sistema de compreensão do ensinar e aprender - meu e dos alunos - de acordo com esta nova realidade (MOYSÉS, 2001)? O que significa ensinar e aprender, teoria e prática nesta disciplina?

Uma forma de responder todos estes questionamentos seria proporcionando competência técnica, prática, científica e pedagógica, ou seja, dominando o conteúdo a ser ensinado de forma a tornar evidente meu envolvimento com a disciplina *Fundamentos das Atividades com Bola* de forma a cativar os graduandos e tornando claro/acessível/viável a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em conjunto, vejo como essencial relacionar teoria e prática de forma a promover uma aprendizagem significativa para aqueles que aprendem e que irão ensinar, de forma a estabelecer uma união entre a Universidade e a sociedade, criando condições de concretizar a formação de educadores para o mundo do trabalho educacional.

Necessário acrescentar que entendo o conjunto prático-teórico a ser desenvolvido nesta situação como uma vivência dos conhecimentos e das ações de modo que o graduando tenha condições de percebê-los e entendê-los para então ensiná-los a seus alunos num futuro próximo. Isto quer dizer que não compreendo o saber fazer como condição suficiente para que o saber ensinar se estabeleça, mas sim que uma prática nesta situação deva priorizar o processo de aquisição de ações e

conhecimentos que venham a propiciar o aprender a aprender e o aprender a ensinar, condições, na minha opinião, necessárias e essenciais para uma adequada estruturação do processo de ensino e aprendizagem.

De forma complementar, advogo que a competência pedagógica (que não se restringe ao saber da aula, mas que abrange aspectos do planejamento de ensino como um todo, constituído de objetivos gerais e específicos claros e específicos à clientela a ser atendida; do conhecimento do mercado de trabalho no qual o graduando irá atuar, compactuar e alterar) deve acompanhar as ações a serem estruturadas, vivenciadas, modificadas e criadas, de modo a nos proporcionar um olhar e uma vivência política/crítica nas nossas salas/quadras de aula (VASCONCELOS, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por entender o Homem como um ser atuante, questionador, sonhador e movido pela esperança, entusiasmo e confiança na possibilidade de construção de um futuro melhor (DARIDO e RANGEL, 2005), desejo, profunda e sinceramente, contribuir para a formação dos licenciados em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos de forma palpável e realista.

Para tanto, reitero o entendimento de que o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física não se restringe às situações de ensino-prática-treino-aplicação, mas tem sua construção calcada em amplas ações educativas e de formação humana.

Almejo que tenhamos sucesso!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção I.
- CATANI, D. B. Práticas de formação e ofício docente. In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B.; CATANI; SOUSA, C. P. (orgs.) **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Escrituras, 2000.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. 8^ª ed. Campinas: Papirus, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta de Implantação do Curso de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar**. São Carlos, 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar**. São Carlos, 2005.
- TANI, G. Cinesilogia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, v. 3, n.2, p.9-49, 1996.
- VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. 2^ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

Contatos

Universidade Federal de São Carlos
Fone: (16) 3351 8294
Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Cep.: 13565-905
E-mail: selva@power.ufscar.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007